



## **OS DESAFIOS DOS PEDAGOGOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DIANTE DA MULTIPLICIDADE DAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIAS**

Autor (1): Thais Maria dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba

[thaishmaria@hotmail.com](mailto:thaishmaria@hotmail.com)

### **Resumo:**

A sociedade contemporânea vem desfrutando de profundas modificações em seu contexto sociocultural, trazendo como consequência imediata modificações na estrutura familiar, que agora tem que acompanhar e se adequar as mudanças tecnológicas, científicas, econômicas, religiosas, sociais e políticas, produzindo um novo estilo de vida, que vai refletir diretamente sobre as crianças. Esse artigo vai tentar compreender o desafio da educação infantil que é tentar inicialmente compreender as multiplicidades das concepções de infâncias que se apresentam na sociedade, para que possam educar e cuidar dessas crianças, diante da diversidade cultural que se acentua na medida em que as crianças ingressam no ambiente da educação infantil. Os procedimentos metodológicos utilizados foram uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente nos autores Barbosa (2009), Sarmento (2007), Libâneo (2004) e Saviani (2008) e uma pesquisa documental na Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional.

Palavras-chave: Infâncias, Educação infantil, Formação profissional, Diversidade cultural.

### **INTRODUÇÃO:**

O ambiente escolar é considerado um espaço de formação e aperfeiçoamento do ser humano, no qual convivem vários profissionais encarregados de estimular a aprendizagem de conteúdos e também a formação do cidadão, dentre esses profissionais destaca-se o pedagogo.

O trabalho do pedagogo exige, como em qualquer outra profissão, uma formação específica e pautada em teorias e práticas pedagógicas sólidas, para que o mesmo seja capaz de atuar no ambiente educacional e enfrentar os desafios que a sociedade contemporânea impõe. Desafios esses determinados a todos os níveis educacionais, mas, este artigo vai tratar especificamente da educação infantil, compreendida para crianças entre a faixa etária de 0 a 6 anos.

E o grande desafio da educação infantil é tentar inicialmente compreender as multiplicidades das concepções de infâncias que se apresentam na sociedade, para que possam educar e cuidar dessas crianças.

Assim, diante dos inúmeros desafios atuais e que estão sob a responsabilidade do pedagogo na educação infantil, o presente artigo parte da seguinte problemática: o trabalho do pedagogo na educação infantil consegue educar e cuidar das crianças, acompanhando a multiplicidade das concepções de infâncias que se apresentam atualmente?



E partindo dessa problemática pretende-se alcançar o objetivo de analisar como o trabalho do pedagogo na educação infantil é desenvolvido diante da multiplicidade de infâncias e diversidade cultural que se apresentam na sociedade contemporânea.

### **METODOLOGIA:**

O trabalho possui um caráter descritivo, pois, teve a finalidade de descrever o objeto de estudo, o trabalho do pedagogo na educação infantil, enfatizando suas características e os problemas/desafios que são impostos sobre ele na atual sociedade.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente nos autores Barbosa (2009), Sarmiento (2007), Libâneo (2004) e Saviani (2008) e uma pesquisa documental na Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional - LDB.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

#### **Concepções de Criança e Infância**

Nos últimos anos a sociedade vem desfrutando de profundas modificações em seu contexto sociocultural, trazendo como consequência imediata modificações no comportamento humano, e, conseqüentemente na estrutura familiar.

A família agora tem que acompanhar e se adequar as mudanças tecnológicas, científicas, econômicas, religiosas, sociais e políticas, de forma intensa, pois, essas mudanças são acentuadas pelo poder da mídia e do consumismo, produzindo um novo estilo de vida, que vai refletir diretamente sobre as crianças.

O efeito imediato desse novo estilo de vida familiar é uma diversidade cultural existente no mundo contemporâneo que se acentua na medida em que as crianças ingressam no ambiente da educação infantil, pois, vão se socializar com outras crianças que possuem outras práticas e hábitos familiares diferentes dos seus.

A educação infantil chega nesse contexto com a função de “possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais” (BARBOSA, 2009). Necessitando, dessa forma, que sejam desenvolvidas práticas de convívio social capazes de refletir a diversidade cultural de uma forma



natural, para que a criança perceba a existência dessa variedade de culturas que podem ser apresentadas no ambiente escolar através da música, da literatura, da pintura e da dança.

Mas, para que a educação infantil cumpra esse objetivo é necessário antes de tudo entender que a criança e a infância também passam por um processo de resignificação.

Apesar da criança sempre existir como um ser humano concreto, apenas nos últimos anos ela se tornou um ser com seus direitos civis garantidos, observados na Constituição Federal de 1988, que traz o dever do Estado de oferecer ambientes adequados para educação infantil a todas as crianças de 0 a 6 anos.

E em relação à infância, entende-se o modo particular de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças, por isso na literatura o termo é utilizado no plural – infâncias, indicando uma multiplicidade de modos diferentes de a criança viver.

Como pode ser observada no texto de Sarmiento (2004), que traz toda uma trajetória da concepção de infância ao longo dos tempos, a institucionalização da infância na modernidade é decorrente de alguns fatores como: a criação das escolas e universalização da escola pública; a intensificação do cuidado dos filhos pelas famílias; ao desenvolvimento de um conjunto de saberes sobre a criança – pediatria, psicologia do desenvolvimento e pedagogia e a promoção da administração simbólica da infância, que traz como consequência novos instrumentos reguladores e normas de agências internacionais configuradoras de uma infância global.

Entretanto, o autor observa que mesmo o esforço dessas agências internacionais em normatizar e homogeneizar a infância, traduzindo-a numa infância global, é necessário perceber a diversidade de infâncias que existem dentro da infância global “... desigualdades inerentes à condição social, ao gênero, à etnia, ao local de nascimento e ao subgrupo etário a que cada criança pertence. Há várias infâncias dentro da infância global, e a desigualdade é o outro lado da condição social da infância contemporânea.” (idem, 2010)

Dessa forma, percebe-se que dependendo do modo como e onde vivem as crianças existem uma variedade de infâncias, pois, essa maneira de viver vai ser influenciada diretamente pela sua condição econômica, religiosa, política e ao acesso as novas tecnologias, resultando em diferentes infâncias.

O autor ressalta que mesmo a infância passando por um processo contínuo de mudança para acompanhar as transformações atuais, ela é entendida como uma categoria de geração com identidade e autonomia própria, é influenciada pela cultura em que está inserida, mas também é capaz de produzir uma cultura peculiar.



Assim, as culturas da infância refletem a cultura social na qual as crianças estão inseridas, retratando de forma especificamente infantil as representações e símbolos do mundo, ou seja, de um modo diferente da cultura adulta, a cultura das crianças de um país pertence à cultura daquele país, mas contribui para a construção permanente da cultura infantil.

### **A pedagogia e o papel do pedagogo**

Os processos educacionais marcaram e marcam a história da humanidade, a forma de educar e cuidar das crianças e jovens reflete as concepções políticas, sociais, econômicas e religiosas ao qual está inserida cada sociedade. E a forma de organizar os ambientes educacionais traduz os interesses de cada sociedade, e conseqüentemente das classes sociais.

Dessa forma, a pedagogia entendida como uma área de conhecimento também se consolidou ao longo da história, refletindo também os interesses de cada sociedade. Barbosa (2009) destaca que “a pedagogia, em sua especificidade de uma prática teórica, apresenta-se como campo tanto descritivo ou especulativo quanto de intervenção social, de ação transformativa da realidade.”

E segundo essa mesma autora o pensamento pedagógico possui como objeto de investigação “os sistemas de ação inerente às situações educativas, ou seja, a materialização da experiência educativa.” (Idem, 2009). Percebe-se assim, que a pedagogia acompanha qualquer situação de construção de conhecimento, cabendo a ela o papel de descrever, problematizar e questionar. “A pedagogia foi firmando-se como correlato da educação, entendida como o modo de aprender ou de instituir o processo educativo” (SAVIANI, 2008).

Percebe-se também que a pedagogia vai além da ideia de um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória.

Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. (LIBÂNEO, 2004)

É considerada um campo de estudo com identidade e problemáticas próprias, podendo ser traduzida na relação que se estabelece entre a pessoa que se educa, o educador, o conhecimento e também o contexto em que acontece essa relação. E atualmente tem sido bastante analisada nos processos de formação de professores, pois, possui como objeto de estudo a educação, podendo ser definida como:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

[...] a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transição/assimilação ativa de saberes modos de ação. (LIBÂNEO, 2004).

Compreende-se que a educação é quem vai articular constantemente a teoria e a prática, que vão acontecer através de ações concretas e efetivas. E é essa tarefa da educação, inserir o sujeito no contexto cultural, função dos profissionais pedagogos.

Assim, é o pedagogo o profissional capacitado a atuar em vários campos educativos, compreendendo a necessidade de conhecer/articular a teoria e a prática, sem perder de foco o seu papel como professor da educação infantil, primeira etapa da educação básica, que “desempenha um papel complexo no atendimento integral das crianças, que inclui aspectos ligados à educação, à saúde, à cultura e à proteção, o que torna imprescindível a interlocução com outras áreas dos serviços públicos.”(BARBOSA, 2009).

### **Os desafios do Pedagogo na Educação Infantil**

A educação infantil, que compreende crianças entre 0 a 6 anos, é considerada um fenômeno relativamente recente no Brasil, datada do final do século XIX e início do século XX. Como pode ser observado com a fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Criança do Brasil, em 1899, com o objetivo de criar creches e jardins de infância, e apenas em 1909 foi criada a primeira creche para filhos de operários com idade de até dois anos, mas voltada para o caráter médico.

Percebe-se que o termo educação infantil encontra no país dificuldades para definição de suas funções, pois, desde o seu surgimento as práticas educativas eram mais voltadas para um caráter assistencialista, e apenas na década de noventa é que esse nível educacional ganha força, pautado em dois marcos: a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em 1990, destacando-se uma visão mais preocupada com o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos e o dever do Estado em assegurar esse atendimento em creche e pré-escola.

Outro documento marcante que integra a educação infantil ao sistema educacional brasileiro foi a Lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, tratando especificamente sobre esse nível escolar em seus artigos 29, 30 e 31:



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A LDB destaca também em seu artigo 62 a importância do profissional responsável por atuar nesse nível educacional, que deve ter como formação mínima o nível médio, na modalidade Normal, para que seja capaz de cuidar e educar, vendo a criança como um ser integral, digno de ser desenvolvido em todos os aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Dessa forma, a discussão sobre a educação infantil constitui-se em mais um desafio para que se consolide e amplie as políticas públicas que atendam as diferentes infâncias existentes atualmente, uma vez que essa discussão resultou em leis e documentos preocupados com essa fase de vida.

Barbosa (2009) reivindica três funções para as creches e pré-escola:

[...] função social, que consiste em acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 6 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade. Em segundo lugar, a função política de contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania. Por fim, a função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A articulação entre essas três funções promove a garantia de bem-estar às crianças, aos profissionais e às famílias.

Essas três funções - social, política e pedagógica, têm que se apresentar de forma integrada para que possibilitem uma educação promotora dos direitos humanos, uma vez que nesse nível educacional o cuidado das crianças pequenas constitui uma de suas características essenciais, articulando esse cuidado com os diferentes setores sociais, como cultura, saúde, assistência social e



justiça. E ao mesmo tempo oferecer alternativas educacionais as diferentes demandas das crianças e de seus familiares, devido à diversidade cultural existente.

Dessa forma, os desafios impostos a educação infantil são inúmeros desde a concepção do que é infância, a rapidez das transformações pela qual a sociedade contemporânea atravessa até o seu real papel de educar e também cuidar da criança como um ser integral, ou seja, em todos os seus aspectos seja físico, psicológico, intelectual e social.

## **CONCLUSÕES**

O trabalho do pedagogo requer uma qualificação pautada em teorias e práticas científicas, tanto na forma inicial, como continuada, pois, a sua formação exige uma capacidade para educar, orientar e estimular a aprendizagem, provocando no aluno o desejo constante de interagir com o conhecimento.

O pedagogo tem a responsabilidade de uma atualização constante diante as transformações da sociedade contemporânea, que acontecem de forma cada vez mais intensa e repentina. E que reflete na diversidade cultural e na multiplicidade de concepções de infâncias atualmente.

Destacando o pedagogo da educação infantil, percebe-se que este também está sujeito aos desafios de seu próprio nível educacional, que constitui a primeira etapa da educação básica e que vai tratar a criança como um ser completo, em todos os seus aspectos, emocional, físico, psicológico e social.

Além de educar, de desenvolver a aprendizagem de conteúdos, é também tarefa da educação infantil cuidar, tornando-se um trabalho mais complexo, pois, envolve outras áreas de conhecimento como a psicologia, o direito e a pediatria. E o desenvolvimento da função essencial que é a socialização com outras crianças que possuem culturas diferentes.

Cabe a educação infantil o desenvolvimento de práticas de convívio social capazes de refletir a diversidade cultural, possibilitando a vivência em comunidade de uma forma harmônica, respeitando a diversidade existente na sociedade contemporânea.

Nesse mundo cada vez mais globalizado e competitivo, novas questões surgem e desafia constantemente a pedagogia, o que exige do profissional novas habilidades e um novo comportamento profissional sustentado em formação permanente, o que representa o grande desafio do trabalho do pedagogo.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares*. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LIBÂNEO, J. C. *O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do Pedagogo*. In: \_\_\_\_\_ Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 1, p. 25-41.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In. SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (coord.) *Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação*. Porto: Asa, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.